

RESUMO

Um número expressivo de alunos concluintes do EF I (5º ano) que ingressam no EF II (6º ano) apresentam grande dificuldade na leitura e escrita, por não possuírem as competências e habilidades básicas que pressupõem este nível de ensino. Por essa razão esta pesquisa foi proposta com o objetivo geral de analisar as experiências do grupo de trabalho colaborativo de professoras de Língua Portuguesa diante da alfabetização dos alunos do 6º ano, para entender em que medida as ações realizadas possibilitam a aprendizagem da leitura e escrita pelos alunos. Os objetivos específicos foram: planejar no grupo colaborativo ações didáticas para intervir na aprendizagem dos alunos que precisam acompanhar o conteúdo proposto em LP; aplicar e avaliar as atividades, verificando os avanços; analisar a contribuição da proposta de intervenção para as professoras que participaram do grupo colaborativo, apontando dificuldades e aspectos bem sucedidos desse trabalho. Os apoios teóricos da pesquisa incidem nos estudos sobre a formação de grupos de trabalho colaborativo, desenvolvimento profissional, saberes e práticas docentes, além das reflexões sobre alfabetização e letramento. Tratou-se de pesquisa empírica realizada em uma escola pública estadual de uma cidade do interior paulista. Participaram da pesquisa alunos com dificuldades de alfabetização e professores de LP do 6º ano escolar. Recorreu-se ao uso de atividades de leitura e escrita com os alunos para auxiliá-los no aprofundamento de competências e habilidades adequadas. Com os professores, o questionário obteve informações pertinentes às estratégias de trabalho diante das dificuldades de alfabetização, e as duas professoras participantes da aplicação da proposta de intervenção expuseram suas experiências sobre a forma colaborativa de trabalho. Os resultados deste estudo indicaram que os alunos tornam-se mais motivados a realizarem as atividades quando direcionados, gostam de assuntos ligados ao cotidiano e os jogos lúdicos propiciam retomadas de conteúdos. Os professores de LP expuseram que as ações utilizadas com alunos que não estão plenamente alfabetizados variam desde atividades adaptadas, ditados, estudo de vocabulários, uso de alfabetos móveis e plataformas de aprendizagem que possibilitem retomadas da estrutura da língua. E as professoras participantes do grupo colaborativo revelaram que acreditam na importância da troca de experiências, para compartilhar dificuldades e buscar soluções nos estudos teóricos, porém ressaltam a necessidade de uma formação específica para lidar com essa problemática no ensino. Os dados possibilitaram concluir que a intervenção realizada neste curto prazo não trouxe mudanças radicais na aprendizagem desses alunos, porém possibilitou a aplicação de atividades variadas, por meio de diferentes métodos de alfabetização, e principalmente propiciou a organização de um trabalho coletivo de professores intencionando a troca de informações, reflexões e ações para superarem esse desafio. Espera-se, com esta pesquisa, contribuir para as reflexões sobre a necessidade de grupos colaborativos nos ambientes escolares e possibilidades de propostas de intervenção de professores de LP, para que esta aplicação contribua para minimizar as dificuldades dos alunos no que tange aos requisitos básicos de leitura e escrita, ao se considerar que os docentes devem envolver-se no enfrentamento dos problemas de alfabetização.

Palavras-chave: Defasagem na Alfabetização. Ensino Fundamental II (6º Ano). Professor de Língua Portuguesa. Proposta de Intervenção. Grupo Colaborativo.